

258 *Etienne Alfred Higuét*

## Um prefácio inacabado

### Etienne Alfred Higuét\*

Antonio Gouvêa Mendonça, nasceu em 18 de setembro de 1922, em Soturna (atualmente, município de Arealva, SP). Era filho de Davi Gouvêa Barbosa e Eunice Xavier Mendonça. Em 23 de outubro de 1943, casou-se com Elisa de Mendonça, com quem teve três filhas e um filho: Eunice, Telma, Cecília e Eduardo. Antes de se dedicar ao magistério, foi funcionário de uma companhia internacional de seguros, tendo até residido em Salvador.

Porém, na maior de sua existência Mendonça residiu na Grande São Paulo (bairro do Brás e cidades de Santo André, Jandira e Osasco). Somente nos últimos dez anos de vida mudou-se para Brotas, no interior do Estado. Dali viajava semanalmente, sozinho, percorrendo setecentos quilômetros de ida e volta, para dar aulas na Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo até 2002 e, desde então, na Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Em 20 de outubro de 2007, após um ano e quatro meses de enfermidade, Antonio Gouvêa Mendonça faleceu em Brotas, cercado de dezenas de descendentes, entre filhos, netos e bisnetos. Seu corpo foi velado no templo da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Osasco, na Grande São Paulo, onde foi pastor no início dos anos 1970, tendo sido sepultado no cemitério dessa mesma cidade. É significativo esse fato, considerando-se que ele morou por tantos anos próximo ao histórico Cemitério Evangélico de Brotas, surgido em tempos de perseguição de católicos aos protestantes.

A sua última biblioteca, a quarta de sua vida, foi doada, meio a meio, para a Biblioteca Ecumênica da Universidade Metodista de São Paulo e para a Faculdade de Teologia de São Paulo (da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil). Em março de 2008, a Editora da Universidade de São Paulo (Edusp) colocou no mercado a terceira edição de *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*, com prefácio do Prof. Dr. José de Souza Martins.

Escrevendo artigos até dois meses antes de sua morte, o último ficou inacabado sobre a sua mesa de trabalho. Era um prefácio à segunda edição (Edusp, 2002) do livro *Os errantes do novo século: um estudo sobre o surto milenarista do Contestado*, de Duglas Teixeira Monteiro, publicada pela primeira vez em 1974, pela Livraria Duas Cidades. Seu amigo Dr. João Batista Borges Pereira, ao visitá-lo nos últimos dias de vida, recebeu dele o texto incompleto. Mas, apenas iniciado e rascunhado, o escrito dificilmente poderia ter sido aproveitado pela Edusp.

\* Doutor em Ciências Teológicas e Religiosas pela Université Catholique de Louvain (Bélgica), é professor de Teologia e Cultura, na área de Teologia e História, do Centro de Pós-Graduação em Ciências da Religião, da Universidade Metodista de São Paulo.